

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A DELICADEZA DAS ELEIÇÕES

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

É uma obrigação nossa tributá-la aos nossos semelhantes. Obrigação esta cada vez mais esquecida. Devemos amar o nosso semelhante porque é nosso irmão e se é um dever amá-lo, também devemos ser delicados para com ele. Nunca devemos ofendê-lo, quer por palavras, quer por actos; ofender o nosso semelhante é ofender a Deus, porque é como nós filho de Deus e ainda porque Deus está em todas as suas criaturas.

Devemos ser delicados, atenciosos para com todas as pessoas sem distinção de classe, de sexo e de idade, inclusivamente para com as próprias crianças para que o nosso exemplo frutifique. E porquê não, igualmente para com aqueles que não têm por nós qualquer estima?

Pode ser que o nosso procedimento os leve a reflectir e passem a ter por nós certa consideração.

É dever nosso cumprimentar primeiramente as pessoas mais idosas mesmo e, sobretudo, se estão numa classe social inferior; corresponder a todo o cumprimento; ouvir com atenção o que nos dizem mesmo que nos desagrade; não mostrar impaciência; não criticar os actos dos outros, mencionando por vezes exageradamente os seus defeitos e ocultando as boas qualidades que certamente as têm também. Apressamo-nos a pôr a descoberto todos os podres de outrem nos seus mais pequenos pormenores e, falando de nós, só procuramos realçar as nossas qualidades. Deixemos a vida dos outros e preocupemo-nos mais com a nossa.

Se o que fica exposto fosse unânimemente aplicado na sociedade e principalmente na família, contribuiria para tornar a vida agradável e a sociedade mais feliz.

A delicadeza, porém, não deve ser confundida com obediência a certas conveniências mundanas muitas vezes injustificadas, ou moralmente criticáveis.

Por exemplo, é contrário às conveniências mundanas, mas conforme com a verdadeira delicadeza cumprimentar pessoas humildes antes que nos cumprimentem. A delicadeza deve porém revelar sempre afabilidade interior, lhaneza do coração que se confunde com a bondade.

La Bruyère escreve — «Parece-me que o espírito de delicadeza é uma atenção a prestar aos outros pelas nossas palavras e pelas nossas maneiras, de forma que fiquem contentes conosco e com eles próprios».

Quando se passar por qualquer pessoa, na estrada ou no caminho, devemos saudá-la. Recordo-me que, em algumas aldeias do Minho, era costume saudar os que passavam por nós, dando os bons dias ou aos que andam a trabalhar, dizer: Deus os ajude. Eram frequentes as expressões: — Deus o acompanhe, venha ou vá com Deus, Deus o salve, Deus lhe valha, etc.

A Festa de S. Crispim e S. Crispiniano

Está a decorrer, com grande devoção e grande afluência de fiéis, a Novena em honra dos patronos da laboriosa classe dos industriais e profissionais de sapataria.

Ao fim da Novena haverá uma solenidade comemorativa e haverá uma procissão com a imagem dos Santos e sermão apropriado.

Durante a Novena tem prègado todos os dias o Rev. Prior de Barcelos.

JUNTAS DE FREGUESIA

Em todo o nosso vasto concelho, realizaram-se, no pretérito domingo, as eleições das Juntas de Freguesia.

Os actos eleitorais que foram muito concorridos, decorreram com grande civismo e na melhor ordem.

Nas freguesias abaixo foram submetidas ao sufrágio duas listas, sendo eleitas:

Freguesia de Barcelos

Lista B, constituída por:

EFFECTIVOS

Artur Vieira de Sousa Basto, Sérgio Miranda Silva e Manuel Fitas de Miranda.

SUBSTITUTOS

António Barbosa Oliveira, Félix Luís da Cunha e Manuel Alves Pereira.

Freguesia de Fornelos

Lista A, constituída por:

EFFECTIVOS

Artur Gonçalves da Silva Seara, Joaquim Gomes Rodrigues e Adélio Eiras Penas.

SUBSTITUTOS

Adelino Gomes Ponte, José Gomes Alves e Adélio Fonseca da Cruz.

Freguesia de Minhotães

Lista B, constituída por:

EFFECTIVOS

António de Sá Oliveira, Alípio Ferreira Morais da Cunha e Augusto da Rocha Pratinha.

SUBSTITUTOS

Jorge Ferreira Leitão de Aguiar, Abílio Nunes Novais e António da Costa Cancela.

Freguesia de Monte de Fralães

Lista A, constituída por:

EFFECTIVOS

Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Fernando Barbosa de Oliveira e Manuel Simões Campelo.

SUBSTITUTOS

Manuel da Silva Azevedo, Abílio Ribeiro da Costa e Joaquim de Araújo e Sousa.

(Continua na página 2)

O trigo e o joio

A parábola é de Cristo. Vem no Evangelho de S. Mateus, no capítulo 13, versículos 24 a 30. E diz assim: *O Reino dos Céus é semelhante a um homem que tinha semeado o bom grão, no seu campo. Mas enquanto os operários repousavam, veio o seu inimigo e semeou joio por entre o trigo e afastou-se. O trigo nasceu e deu o seu fruto, mas o joio apareceu também. Os trabalhadores vieram dizer-lhe: « não semeaste trigo no teu campo? como se compreende que esteja cheio de joio? » — « Foi um inimigo que fez isso », respondeu-lhes. — « Se quiseres, vamos arrancar o joio », disseram os operários. — « Não! porque, ao arrancardes o joio, podereis também arrancar o trigo. — Deixai-os crescer em conjunto até à colheita. Nessa altura, direi aos ceifeiros que arranquem primeiro o joio e o atem aos molhos para os queimar, e então já poderão recolher o trigo no meu celeiro ».*

O próprio Cristo, a pedido dos Apóstolos, explicou, da seguinte maneira, a parábola (Mat. XIII-36-43): *« O que semeia o trigo é o Filho do homem; o campo é o mundo; o bom grão são os filhos do Reino; o joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o diabo; a colheita é o fim do mundo; os ceifeiros são os Anjos. E assim como se arranca o joio para o lançar ao fogo, assim acontecerá no fim do mundo. O Filho do homem enviará os seus Anjos, que arrancarão do seu Reino todos os escândalos e aqueles que praticam o mal e os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. Os justos, esses, resplandecerão no Reino de seu Pai com o brilho do sol. Quem tem ouvidos de ouvir que ouça ».*

Não restam dúvidas de que o Reino dos céus, a que Cristo se refere, é este mundo. E, nele, especialmente, o mundo cristão.

E também não restam dúvidas de que o joio é semeado, pelo Diabo, no próprio mundo cristão. Também nele há trigo e há joio.

(Continua na página 4)

A instrução religiosa na Igreja para os homens

Pelo PADRE FRANCISCO CASTILHO

A paróquia bem organizada dá instrução religiosa a todos.

Ela espalha a divina semente na escola, no catecismo, nas obras de perseverança e dentro do interior do templo. Na Igreja a palavra de Deus, a prègação é abundante, variada nas suas formas, incessante na sua difusão. Entretanto, no meio do povo cristão, nota-se uma categoria que tem mais necessidade particular do ensino religioso, e para a qual a prègação comum não basta; são os homens. A paróquia moderna deve-lhes oferecer um regime à parte, uma prègação expressa para eles. Na hora presente faltam homens cristãos nas paróquias! Nas obras paroquiais

de piedade, de caridade, de apostolado é preciso o concurso de todos, mas principalmente é às mulheres onde se recorre. E na vida social onde estão os homens cristãos? Quem dá a paz entre ricos e pobres, entre grandes e pequenos, é a religião, pois só ela é capaz de colocar bem alto a moderação, a justiça e a caridade, e em baixo a temperança, a probidade e a resignação, mas nem numa nem noutra destas circunstâncias há cristianismo suficiente. Há egoísmo rigoroso por toda a parte, e a luta das classes põe a sociedade num perigo permanente. Da mesma forma a sociedade é composta de autoridade e súbditos. Dum lado o poder apoiado

PEQUENOS NADAS

No estribo...

EXPLICO o subtítulo. No número 496 de *Jornal de Barcelos*, fazendo referência à minha acção para ajuntamento de peças, que, na maioria, se gozam nas Ruínas dos Paços, escrevi que a prosa nessa altura era destinada a não assíduos leitores, evidenciando nela a minha... vaidade super-lotada... Portanto aguento-me no estribo, sujeito a contrariedades... Agora é, pois, estilo... para assíduos leitores, na suposição de serem todos meus amigos... Bernardo Schaw quando alguém lhe perguntou, atingindo ele os 80 anos, se tinha inimigos, a seu modo, afirmou *que haviam... morrido todos*. Ora eu, passando já para a casa dos 89, julgo, também, que é, também, *raça extinta...*

Em anos que passaram, neste periódico, disse da visita que fiz a um monumento, na Alemanha, de estilo assemelhante e coevo da nossa Torre de Menagem, convertido num lindo Museu. E deu-me para madurar se no *clima* de Barcelos seria progressivo, vantajoso e económico, aproveitar a nossa, tão à mão de semear, para por *muitos e dilatados anos*, habilitar-se, também, a Museu!

Tal e qual como procedi no Arqueológico, deu-me para consultar vários valores que fossem coadjuvantes para razoável êxito.

Aqui transcrevo alguns pa-

Pará ofertas do Natal, não há como uma caixa de Vinhos

VALENTE COSTA

na lei e do outro sólido na força, e em face de tal o povo tem de obedecer. Como proceder perante tão graves circunstâncias? É pôr a religião como mestre no coração dos chefes, humildade e moderação, e no coração do povo a obediência e o respeito. É coisa mais grave, nas nossas sociedades modernas os homens ao mesmo tempo que são súbditos, são soberanos; são soberanos e legisladores. Ora se os homens não são cristãos e as leis não são impregnadas de espírito cristão serão insuficientes. Em suma, um agrupamento vale o que valem os homens que o compõem pois deles emanam as grandes influências, os exemplos poderosos e as direcções soberanas... mas na hora que passa somos um povo doente pela falta de homens cristãos. É coisa mais que provada. Muitos homens não são cristãos, porquê? Nem eles o sabem. Se a ignorância não é motivo único de abstenção religiosa, é ao menos um dos

receres, ou que melhor classificação lhe queiram dar.

O meu Sobrinho, Catedrático, Prof. na Universidade do Porto, barcelense arreigado, que no "Grupo Alcaldes de Faria" actuou com ciência e consciência, escreveu-me:

"...Barcelos dispõe de bons elementos. A série de nomes que indica — atesta-o de sobejo.

Na minha mediania estou disposto a colaborar com o meu melhor entusiasmo. Da Torre pode fazer-se um bom Museu. O querido Amigo Arq. Baltazar de Castro, por sugestão minha, abriu nela, no 1.º andar, a portada na fachada sul.

Cheguei a desenhar estantes..."

Fala o etnógrafo Leandro Quintas das Neves:

"...A riqueza arqueológica, histórica e etnográfica do velho e largo Concelho não podem continuar, sem graves responsabilidades para os seus homens-bons, como mesa posta onde livremente se sirvam todos os *belchiores*...

Os Museus regionais poderão, em parte, solucionar o problema..."

Agora algumas palavras de incentivo do Grande Mestre, agora falecido, Diogo de Macedo, que foi Director do Museu de Arte Contemporânea, na Capital:

"...Cada qual faça o que puder a bem de salvar o nosso *património*. Porque V... é uma dessas pessoas cultas (?) o cumprimenta o seu muito admirador".

Perdi uma valiosa carta Sua em que dava ponderosos conselhos para se realizar uma obra de boa categoria, pois mandei-lhe fotografias e pormenores para a minha consulta, sim, sobre o aproveitamento da Torre.

O Major J. Mancelos, com quem trabalhei na «Resenha Histórica, Pitoresca e Artísti-

motivos principais. Há muitos homens que se não examinam sobre este ponto, e até homens muito cultos, e daí o não conhecerem o cristianismo. Têm a ciência profana e são desprovidos completamente da ciência religiosa. São prolíferos em acessórios, mas falta-lhes o principal. Desconhecem por completo as noções rudimentares do cristianismo. Vêm-se atrapalhados se se lhes pede qualquer resposta em questões simples do catecismo. Enfim as controvérsias religiosas que alimentam os jornais e as brochuras não são para eles senão de natureza a obscurecer-lhes o espírito em lugar de os esclarecer. A má imprensa está de há muito espalhada e é bastante poderosa pondo em dia a circular ideias falsas e inexactas que obscurecem e deformam a verdade religiosa. A instrução religiosa na maior parte dos homens é deficiente.

Que fazer?

(Continua)

Peçam em toda a parte VINHO DO PORTO SENHORA DA SAÚDE

ca de Barcelos", também já no Além:

"...O Amigo pugna por uma obrigação de todos nós: — salvar o património artístico, possivelmente ao desbarato por toda a parte. Parabéns, Soucasaux e continue para que outros sigam o seu exemplo".

Julgo que merece publicidade uma carta de Edgard Forte Rei, que não sendo de Barcelos, afeiçãoou-se muito às coisas da nossa terra.

Ali, na freguesia da Lama, construiu um gracioso ninho, em colaboração com sua distinta Esposa.

Pois de Niteroi onde actualmente exerce a sua actividade, diz-me:

"...Tenho apreciado bastante os artigos sobre a criação de um Museu nessa *nossa Barcelos!* Oxalá que as pessoas que podem resolvam a parte principal desse empreendimento. Barcelos é já uma visita obrigatória de turistas... etc".

Não me delongo nas demais referências, que são muitas. Isto vai aos poucos...

A. Soucasaux

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico

Doenças da boca e dos dentes — Prótese dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321 — BARCELOS

AS ELEIÇÕES

DAS

JUNTAS DE FREGUESIA

(Continuação da página 1)

Freguesia da Silva

Lista A, constituída por:

EFFECTIVOS

António de Jesus Miranda, Manuel Bernardino de Miranda e Manuel Duarte Senra.

SUBSTITUTOS

Domingos da Costa Linhares, David Gomes de Miranda e Manuel Vilas Boas de Sousa.

Freguesia da Várzea

Lista B, constituída por:

EFFECTIVOS

Severino Pereira Arantes Lopes, Joaquim Alves e Francisco Faria Simões.

SUBSTITUTOS

Avelino Ferreira Lopes, José Ferreira do Souto e José Peixoto.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo "A MINHA FARMÁCIA", na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

O trigo e o joio

(Continuação da página 1)

Até aqui, estamos todos de acordo. A discórdia só começa quanto ao resto da parábola.

É que cada qual se sente com "obrigação" de limpar o campo. Cristo, que «*sabia muito bem o que está no homem*» (João II, 25), fez uma excelente comparação, assemelhando-nos aos seus operários, espantados por ver o joio e ansiosos por arrancá-lo.

Mas Cristo não quer. Porquê? Não está o joio a prejudicar a seara e a empobrecer a colheita?

Certamente! Mas o problema é outro. O problema é a nossa incapacidade essencial de *distinguir* o trigo do joio: «*podereis arrancar o bom trigo, supondo que arrancais o joio*».

E, além disso, quando sentimos ganas de saltar para o meio do campo para destruir o joio, não estamos nós, por esse simples facto, a julgarmo-nos a nós próprios como bom trigo e a condenar os outros — os que não são da nossa cor ou não pensam como nós — como joio?

Ora Cristo, proibindo-nos de arrancar o joio, proíbe-nos de julgar e de condenar. O juízo só a Deus pertence e a distinção Ele a fará, não por nossas mãos, mas pelas dos Anjos.

Por isso, o cristão verdadeiro, isto é, aquele que ouve, medita e realiza o Evangelho, não se arvora nunca em juiz de ninguém, nem de si próprio. E muito menos em acusador. Esta função exerce-a, por ódio, o Diabo (Apoc. XII, 10).

O verdadeiro cristão deixa-se também impressionar pelas severas palavras do Sermão da Montanha, consideradas a base fundamental da moral cristã: «*Não julgueis para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados* (Luc. VI, 37). Ou, segundo o Evangelho de S. Mateus: «*Não julgueis, e não sereis julgados, porque o juízo que proferirdes recairá sobre vós, pois sereis medidos pela mesma medida que utilizardes. Porque reparas tu no argueiro que está nos olhos do teu irmão e não vês a trave que tens nos teus? Como te atreves tu a dizer a teu irmão: deixa-me tirar o argueiro dos teus olhos, quando tens nos teus uma trave? Hipócrita! Tira, primeiro, a trave dos teus olhos e então poderás ver para tirar o argueiro dos olhos do teu irmão*» (Mat. VII, 1-5).

Não julgueis! Não condeneis!

Mas a quem? — Os irmãos.

As doutrinas, os acontecimentos, esses, sim, podemos nós julgá-los, se o fazemos à luz de Deus e não das paixões ou dos interesses que queremos conquistar ou que julgamos ameaçados. Mas julgar as doutrinas implica, para um cristão, amar os que erram. Quantas vezes os que estão no erro ou vivem no mal não serão, aos olhos de Deus, trigo bem mais precioso do que nós — que nos julgamos filhos da Verdade e zeladores do bem? «*Virão muitos do Oriente e do Ocidente, disse Cristo, sentar-se no Reino dos Céus com Abraão, Isaac e Jacob, ao passo que filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores*» (Mat. VIII, 11).

«Jesus (escreve Jean Steinmann, no seu recente e admirável livro *Jesus*, a pág. 87) ataca a religião daqueles que se orgulham de dar lições aos outros, destas montras de todas as virtudes, embebecidos da sua perfeição, que se transformam em acusadores públicos de toda a gente».

Com efeito, a leitura atenta do Evangelho convence-nos de que Cristo detestava os que se julgavam puros, os que davam graças a Deus por serem melhores do que os outros, os que se agarravam à letra da Lei, desprezando-lhe o espírito. Para ele, todo o homem é um doente, um pecador. Não pode acusar os outros. Antes amá-los, mesmo que sejam seus inimigos, pagando o mal com o bem, o ódio com o amor.

Ele próprio escolheu os seus Apóstolos entre homens fracos e pecadores e quis que na Sua Igreja não fosse o seu ministro isento da fraqueza: «*Todo o Pontífice é escolhido entre os homens e estabelecido para os homens como mediador nas relações destes com Deus, com o encargo de oferecer dons e sacrifícios pelos seus pecados*».

Assim poderá compadecer-se dos que vivem na ignorância e no erro, porque ele próprio está submetido à fraqueza, e, por esta razão, deve oferecer os sacrifícios tanto pelos seus próprios pecados como pelos do povo» (Hebreus, V, 1-3).

Nem sequer ao sacerdote pertence distinguir o trigo do joio. Um e outro crescerão sempre juntos até ao tempo da colheita.

A cada um, se quer ter parte com Cristo, pertence antes ter-se como é: joio e não trigo. E procurar transformar-se em trigo, lutando, não contra os outros, mas contra si próprio, porque cada qual tem em si mesmo e dentro de si mesmo muito que combater, para se modelar à imagem e à semelhança da misericórdia, da mansidão e da indulgência infinita de Deus.

Combate interior e secreto que só Deus verá, porque assim Ele o quer: «*Quando jejuares, perfuma a tua cabeça, lava a tua cara; assim ninguém perceberá que jejuaste, senão o Pai que está nos céus*» (Mat. VI, 16). E não com-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Missa Nova em Lijó

A ridente freguesia de Lijó acordou sobressaltada, no dia quatro do corrente mês de Outubro, ao som estridente das salvas, que são anunciadoras de grandes festas.

Esta terra, já habituada às grandes manifestações religiosas, e é justo que se faça aqui referência à grandiosa festa de Nossa Senhora da Abadia, Padroeira deste povo, que em meios rurais não será fácil de superar, preparava-se agora para festejar um novo ministro do Altar.

Tratava-se da Missa Nova do Reverendo P.º José Fernandes de Sá, filho do Senhor António Barbosa de Sá e da Snr.ª D. Adelina Gomes Fernandes bis-sobrinho do inesquecível Senhor P.º Sebastião de Sá, que a morte ceifou sem ter a alegria de ver seu bis-sobrinho subir os degraus do Altar.

A reforçar o motivo da alegria do bom povo de Lijó, estava a particularidade de fazer cinquenta anos que tinha havido a última Missa Nova e que por coincidência inte-

O Vinho do Porto
Nossa Senhora da
Saúde, é uma delícia.

ressante tinha sido precisamente a do Tio do neo-presbítero.

Lijó mais uma vez mostrou o seu brio e o grande sentimento religioso que lhes circula nas veias, zelo este inculcido pelo muito estimado Pároco, que nesse dia sentiu uma das maiores alegrias da sua vida.

O nosso P.º Sá é membro da simpática Congregação do Espírito Santo, que no nosso meio goza de grande simpatia e a quem este vale do Tamel tanto deve religiosamente.

Por este motivo, o neo-sacerdote viu-se rodeado dos seus íntimos da mesma Congregação, entre os quais destacamos o Reverendo Senhor P.º Augusto, que tantas simpatias conta no nosso meio e que foi a quem coube a missão de proferir o sermão congratulatório, que tão grata impressão deixou em todos os ouvintes.

O ritual das Missas Novas é sempre comovedor e cheio de significado religioso.

A começar, o grande cortejo litúrgico, em que se incorporaram todas as associações religiosas, que precediam os ministros sagradas já paramentados, que teve início na casa do neo-sacerdote, sobre os mais delicados tapetes e ornamentações o mais variadas, a que não faltou o fino

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres

mudaram os seus consultórios para o

Largo José Novais, N.º 25

gosto, que já é timbre deste povo.

Na impossibilidade física do Pároco, que assistiu em cadeira de honra no lado do evangelho, a todas as cerimónias, serviu de Presbítero Assistente o Pároco de Roriz.

No coro, o Orfeão de Barcelinhos, acompanhado a orquestra, executou a primor, sem dúvida um dos seus dias mais felizes, todo o canto que está dentro do cerimonial das Missas Novas.

No fim da Missa, a tão tocante e comovedora cerimónia do beija-mão, que só por si justificaria toda a pompa



P.º José Fernandes de Sá

que acompanha uma Missa Nova. Nesta altura, como que se invertem os termos: o filho, que tantas vezes pediu a bênção a seus pais, vê-se agora confundido ao contemplar aqueles que lhe deram a vida, prostrados de joelhos a seus pés para que sejam abençoados por Ele. Ó grandeza do sacerdócio! Cena comovedora que mereceu bem passar para a câmara escura do fotógrafo, que se não poupou a cuidados para obter uma reportagem completa de todas as cerimónias. Seguiu-se neste acto de reverência, o Pároco, os colegas no sacerdócio e depois todo o povo que se apinhava em massa compacta em tamanho número que a Igreja, apesar de monumental, não conseguiu comportar.

Às lavandas, serviram os pais do novo sacerdote, a

MARIA ELISA FERNANDES ALÇADA

Missas do 2.º aniversário do seu falecimento

Seus pais, irmãs e demais família participam que, no próximo dia 27 do corrente (terça-feira), pelas 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz, será rezado UM TERNO DE MISSAS sufragando a alma da sempre saudosa e inesquecida extinta.

Muito reconhecidamente agradecem, desde já, a todas as pessoas das suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 20 de Outubro de 1959.

Maria Adelaide Fernandes Alçada
Oscar Alçada

Snr.ª D. Felicidade Gomes Fernandes e o Snr. José Gomes Fernandes, padrinho de baptismo.

Terminado o religioso acto, que a todos comoveu, organizou-se de novo o cortejo até à casa dos pais do neo-presbítero, onde foi oferecido um finíssimo almoço, onde a já famosa "Pérola da Avenida" de Barcelos, pôs mais uma vez à prova aquilo de que é capaz.

Aos brindes falaram o Reverendo P.º Augusto das Missões do Espírito Santo, que propositadamente se deslocou da Régua, o Snr. Aires Neiva de Oliveira, o Rev. Abade de Lijó, o P.º Carlos Garrido, Abade em Fonte-Boa e primo do novo sacerdote, o Snr. António Gomes de Faria e o Presidente da Junta da freguesia em festa, que disseram da sua alegria por esta festa tão linda, fazendo votos por um apostolado muito fecundo para o P.º Sá, tendo felicitado igualmente a seus pais.

No fim, levantou-se o novo sacerdote do Senhor para agradecer a todos os presentes e a toda a freguesia o carinho de que o rodearam.

De destacar, a nota interessante que após cinquenta anos sem Missas Novas nesta terra,

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Peçam em toda a parte Vinhos do Porto
VALENTE COSTA

Exposição de frutas

Na montra do estabelecimento da firma SIALAL, desta cidade, encontra-se em exposição grande quantidade de maçãs, de várias qualidades, dos pomares da Sociedade Agrícola da Quinta de S. Miguel, Lda.

A exposição de tão belos e perfeitos frutos tem sido muito apreciada e elogiada, até porque no corrente ano a produção de maçãs, na nossa região, foi quase nula.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

o P.º Sá é agora o primeiro numa série que se está a aproximar do Altar e que esperamos ver subir os mesmos degraus.

Coragem, novos, o P.º Sá deu-vos o exemplo e a freguesia espera-vos para vos festejar do mesmo modo.

A seara é grande e os operários são poucos.
Parabéns a Lijó.

P.º Abel Varzim

bate exterior e público para enganar os homens e obter deles recompensa.

A maior glória de Deus procurá-la-ão, por isso, os cristãos que se reconhecem pecadores; que sofrem no silêncio acusações e insultos; que sabem perdoar as ofensas; que se não vangloriam de perfeitos nem de moralizadores; que escondem a mão quando dão esmolas mas não quando atiram pedras; que respeitam os outros homens e os amam mesmo sendo seus inimigos, quanto mais sendo seus irmãos na fé; que têm fome e sede de justiça e não de posições de comando ou de dinheiro; que lutam contra os seus defeitos e não se arrogam o direito de apontar os dos outros; que procuram o bem de todos e não apenas o de uma casta ou partido; que, numa palavra, procuram servir a Deus em espírito e aos seus irmãos em verdade.

Cada um de nós — e eu próprio mais do que ninguém, certamente — teremos falhado naquilo que, de nós, deseja Cristo: senhores absolutos das nossas paixões e da nossa cólera.

Agora, que as situações começam a esclarecer-se e que cada um recolhe o fruto do que tem semeado, que os cristãos se unam "numa só alma e num só coração" (Act. II, 42), dêem o abraço fraterno aos que o não são (talvez por causa do mau exemplo de tantas lutas inglórias e bem escusadas), para que, todos juntos, possamos realizar o que ainda se não fez a sério: o progresso material e moral da nossa terra.

As mais lindas rosas



As mais famosas árvores de fruto
As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredos, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
Moreira da Silva & Filhos, L.^{da}
Rua de D. Manuel II, N.º 55
PORTO

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Amanhã — A Snr.^a D. Marília Carvalho Azevedo.

Sábado — O Snr. Dr. José Alves de Miranda e o menino José Honório Soares Gonçalves Novo.

Domingo — As Snr.^{as} D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Macedo Correia e D. Alda Albuquerque Esteves e o menino Jacinto Ferrão de Magalhães Barros Lançós.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Alice Pereira Miranda e a menina Ana Maria Sequeira Pedroso.

Terça — A Snr.^a D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Luísa Pereira Esteves, os Senhores Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Universidade de Coimbra

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra a nossa gentil conterrânea menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, filha do nosso prezado amigo Senhor Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo e de sua esposa Snr.^a D. Maria Lídia Calheiros da Silva Figueiredo, concluiu, com boa classificação, o 1.º ano.

À inteligente estudante, e a seus pais, as nossas felicitações.

Dr. Américo Marinho

Esteve na Administração do nosso jornal o Snr. Dr. Américo Marinho, estimado assinante deste semanário, residente em Lisboa, que deixou 20\$00 para os nossos pobres, Gratos pelas deferências.

Vendem-se

Portas interiores e janelas novas.
Informa esta Redacção.

Exames universitários

Na Universidade do Porto, com boas classificações, os nossos conterrâneos abaixo mencionados, concluíram:

Faculdade de Medicina

Fernando Baptista Novais da Rocha, 1.º ano; José Maria de Bessa Meneses e Sousa e Luís Alberto Godinho Meira, 2.º ano; Aníbal Rodrigues de Araújo, 3.º ano.

Faculdade de Engenharia

José David dos Anjos Miranda, 2.º ano de Engenharia Químico-Industrial; Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, 3.º ano do Curso de Engenheiro Geógrafo; Vítor Rodrigues de Araújo, 5.º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica.

Aos inteligentes académicos, e a suas famílias, os nossos parabéns.

COMBATENTE

é um vinho do Porto bom e que satisfaz.

FALECIMENTO

D. Zoé Macedo Martins Lima

Na residência da sua propriedade de Tâmel-S. Veríssimo faleceu, na passada segunda feira, a nossa conterrânea Snr.^a D. Zoé Macedo Martins Lima, solteira, de 77 anos de idade.

A saudosa extinta era filha do Dr. António Martins de Sousa Lima e da Snr.^a D. Ana Ferreira de Macedo Martins Lima, já falecidos, e irmã da Snr.^a D. Célia Macedo Martins Lima e do Snr. Tenente António Macedo Martins Lima.

O seu cadáver foi transportado na manhã de terça feira da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz, onde foi celebrada missa de corpo presente e de tarde, após os ofícios, realizou-se o seu funeral, com regular acompanhamento para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

A urna foi transportada num pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave seu sobrinho Snr. Dr. Henrique Barbeitos Pinto e constituiu-se um único turno, pelas Snr.^{as} D. Zoé Barbeitos Gonçalves, D. Célia Barbeitos Gonçalves, D. Beatriz Macedo Ribeiro, D. Maria da Graça Lamela, D. Júlia Pereira Figueiredo e D. Maria da Conceição Lamela.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas mais sentidas condolências.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Rapaz — precisa-se

Idade, 12-13 anos, com exame do 2.º grau, para praticar em mercearia mixta, numa freguesia do concelho.

Carta à Redacção ao número 50.

Vida Desportiva

Campeonato Regional

Prosseguiu no último domingo, o Campeonato Regional de Braga que está a despertar o maior interesse.

Na jornada de domingo, a sexta, os resultados foram os que se seguem:

Limianos, 0 — Gil Vicente, 1
Monção, 2 — Famalicão, 0
D. de Fafe, 2 — Arcoense, 5
Esposende, 1 — Taipas, 1

Há que registar os triunfos do Gil Vicente e do Arcoense nos campos dos adversários e o empate do Taipas em Esposende.

O Arcoense continua no lugar cimeiro da classificação, contando por vitórias os jogos efectuados e em lanterna vermelha, o Maria da Fonte que ainda não conquistou qualquer ponto.

O grupo barcelense subiu ao segundo lugar da classificação.

Futebol

Limianos, 0 — Gil Vicente, 1

O Gil Vicente, no último domingo, deslocou-se a Ponte do Lima, vencendo o grupo local por 1-0.

O único golo do encontro foi marcado aos 32 minutos da primeira parte, sendo seu autor Teixeira.

No grupo barcelense reapareceu o jovem Mário, jogador muito habilidoso e de grandes recursos que apareceu no final da época passada mas que então, não foi recebido e acarinhado como devia.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Serôdio, Eduardo e Silva; Ferreira e Vieira; Raul, (Marques), Mário, Canário, Teixeira e Injai.

Os jogos da próxima jornada, a sétima, são os seguintes:

Gil Vicente — Taipas
Monção — Maria da Fonte
Arcoense — Limianos
Famalicão — Fafe

Futebol Popular

Em disputa do Campeonato de Futebol Popular, no pretérito domingo no Campo Adelino Ribeiro Novo, os encontros abaixo que terminaram com os seguintes resultados:

Arcoselo, 0 — Andorinhas, 6
Crujense F. C., 0 — D. Nuno, 3
S. Veríssimo, 1 — Ginásio, 0
Acad. Gual, 6 — J. Gamil, 0

O jogo Juventude de Alvelos — Milhazes, não se realizou por falta de comparência do segundo.

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, a super-produção franco-italiana:

DELÍRIO

Um filme que é um turbilhão de sentimentos e paixões.

Com Raff Vallone, François Arnoul e Elena Varzi.
No programa o Jornal de Actualidades mundiais.

— No domingo, às 14 horas e às 21,30 horas, no mesmo cinema, o filme em CinemaScope e Warnercolor:

MORRI MIL VEZES

Um tema posto em cinema com a mais crua verdade.

Emocionante, humano e avassalador.

Com Jack Palance e Shelley Winters.

Um programa da SIF com bons complementos e as Imagens de Portugal.

Todos estes espectáculos são para maiores de 17 anos.

GUERREIRO

dos vinhos do Porto é o primeiro

Dia das Missões

Em todo o mundo, celebrou-se no passado domingo, penúltimo domingo de Outubro, o «Dia das Missões».

Em todas as igrejas e capelas do orbe católico foi feito um pedidório a favor da Obra da Propagação da Fé.

Num impressionante apelo, através da Emissora Nacional, o nosso «Bispo das Missões» lembrou muito bem que, Portugal, país missionário por excelência, na sua história e por obrigação de vida ou de morte, no seu presente, tem a salvaguardar para a fé cristã, vastos territórios.

Todos os portugueses têm obrigação de corresponder com o seu esforço, ao esforço do Estado a favor das missões, facilitando a formação e a vida dos missionários.

Nesta cidade, o pedidório a favor das missões foi feito, pelas beneméritas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. } Resid. 8475
} Praça 8488

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Casa nova

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas em Arcoselo. Falar no local.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Acordeón — Vende-se

Marca SCANDALLI. 120 baixos, em estado de novo.

Informa o Snr. Manuel Faria Simões, Funcionário dos C. T. T. — CARVALHAS.

Precisa-se

Empregado com prática de Merceria e Vinhos.
Informa esta Redacção.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Casa — Vende-se

De rendimento, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 8583 — BARCELOS

Talhadeira para malhas interiores

Precisa-se. Bem habilitada para localidade próxima desta cidade.

Guarda-se sigilo estando empregada. Carta à Redacção às iniciais A. J.

Ensino

Senhora, habilita crianças para exame de admissão ao liceu, escolas técnicas e dá explicações do primeiro ciclo.

Para informações é favor dirigir-se à casa Máveis Telles — Campo da Feira — Barcelos Telef. 8453.

Casa

Aluga-se em Casal de Nil.

Informa: José Pereira da Quinta.

Visado pela Censura

Uma boleia acidentada

(Continuação da página 6)

mas. Passou a época da escravidão!

Hei-de saber, num futuro próximo, encontrar a solução do meu caso. Não se apoquente, e confie em mim. Espero, o mais brevemente possível, dar-lhe notícias agradáveis... Ao chegar à rua, raivoso e desorientado, senti a cabeça confusa, as ideias desapareciam, no meio dum tumultar diabólico!

Caminhava, a custo, zigzagueando, tal como um ébrio. Vendido-o, logo matulão atrevido, chateou:

— Essa... foi de *caixão à cova!* Mais um golito, e das com o costado em terra! Custou a entender o insulto, mas, de súbito — depondo o saco embaraçoso — arregaçou as mangas, e, de punhos cerrados, crescendo para o atrevido:

— Repete, repete, que te racho de meio a meio!

— Experimenta... Ávidos de pancadaria, basbaques convergiram. Nisto, cidadão avantajado, hercúleo, interpondo-se, alheio ao murmúrio, de completa desaprovção, tronitrou:

— Sigam, sues frangapotes... Queriam esmurrar-se? Era o que faltava...

O fugitivo, empertigado, esquecido da sua condição precária, tomou atitude solene, já refeito dos tremendos choques emocionais. Sofria o embate de ideias contraditórias. Como solucionar as suas hesitações? Para já, era simples: procurava a barreira mais próxima, e pedia boleia. Depois, veria... Dito e feito: dobrou o polegar, enclavinhou os dedos restantes, espetado diante dum carro ligeiro. Resposta imediata.

— Entre... Sou caixeiro viajante, e agrada-me qualquer companhia.

Vai para longe? Tem pressa?... — Tudo serve. Não levo destino marcado. Quando chegar, chegamos...

— Ora isso, é que me agrada. O patrão, que é *podre de rico*, embora seja bruto como um calhau, já tem que chegue.

— Espanta-me o comentário! E os negócios?

O outro, olhando-o, de soslaio, desatou a rir às gargalhadas.

— Tenho absoluto respeito pelas classes trabalhadoras. Julgo que cometeria a indelicadeza, e, acima de tudo, a grave injustiça de o insultar. Simpatizo consigo. Eis a verdade: fugi de casa, farto, fartíssimo mesmo, de aturar as rabiçices do *velhote*. Sou maior, tenho *carta*, mas nunca passei do 4.º ano. Peguei num dos carros, e *zás!* eis-me por aí fora, à cata de aventuras. Ouviu-o o companheiro, calado e cabisbaixo. De súbito, numa brusca mudança de expressão, no fito de investigar a verdade, disparou.

— Em qual das duas versões devo acreditar? Parece que sinto os miolos em água! Por favor, tire-me desta grave indecisão.

— Na segunda, evidentemente. Que lucrava mentindo?

Acreditando, conseguindo afastar receios, e à laia de recompensa, desabafou por sua vez.

— Excelente! disse o primeiro fugitivo, apertando-lhe a mão, e esquecendo o perigo duma inesperada e violenta derrapagem do automóvel. Aconteça o que acontecer, estamos ligados por intento semelhante. Apenas uma pergunta, absolutamente desinteressada: Trazes -- deixa tratar-te assim -- *bagalhosa* suficiente. Saf, evitando dar nas vistas, e a carteira padece de certo *unfatismo*. Desculpa o inquérito inofensivo.

— Evidentemente! Vamos dividir os *pelouros*, até ver. Ofereces o transporte, pago as despesas. Quando morreres, mereces uma estátua, nem que seja de plástico...

Começava a anoitecer, a fome apertava, *pelejavam as tripas*. Nisto, estampido forte, despertou-os da modorra, provocada pelo rolamento demorado. Foi necessário parar, embora a custo. Desceram...

— Chega daí a lâmpada. Com seiscentos diabos: que furo de res-

peito! Toca a mudar de roda... Começamos por aplicar o *macaco*. Tem paciência e mete-te debaixo do carro. Receio que partisse, com o choque, qualquer peça. Resmungando, a vítima obedeceu. Ao tornar a aparecer, vinha irreconhecível, enlameado, pois chuvia-cava.

— Julgas que percebo de mecânica?!

Creio que as engrenagens permanecem *fixes*, mas, duvidando, dá o corpo ao manifesto... Devo estar bonito!

Deixa-te de pieguices, e toca a andar: dá à bomba.

Aquele ar inesperado de comando, irritou-o, embora fingisse aceitar, satisfeito, a dura preocupação de comando. Começou, no entanto, a mordê-lo certa dúvida: Quem seria, de facto, o figurão?!

Acabada a árdua tarefa, que escangalhou as energias do inexperienced, retomaram o percurso indeterminado.

— Para onde vamos? Rebento de larica!

— Também eu...

Afrouxando, e dirigindo-se a um peão:

— Faça o favor: há, por aqui perto, alguma *pensão-seca*?

— Ali — apontando — fica a «Estalagem do Galo Preto».

— Obrigado...

Encostaram, bastante perto, o carro, galgaram as escadas, bateram palmas:

— Eh! patrãozinho: é possível alojar mais dois?

Assomou uma figura volumosa, que respondeu, com voz estrondosa:

— A casa, de grande fama nos arredores, está pejada de todo, mas, ainda cabem... Quanto a quarto, isso complica-se. Querendo, coloco uma enxerga no saguão, e pronto.

Pingavam, de fome e de sono, e aceitaram...

O curioso e rotundo anfitrião, acrescentou:

— Esquecia-me preveni-los, de que a sala de jantar bota por fora. Pode conseguir-se uma nesga, nalguma das mesas da cozinha. Aceitam?

— Claro! Vamos lá...

Atacaram, a fundo, a copiosa, a succulenta refeição, regada por vinho, capaz de estimular debilidades acentuadas.

Indiferentes a congestões prováveis, atiraram-se para o leito inamovível, e, daí a pouco, roncavam como motores de avião a jacto!... A meio da noite, insectos vorazes e atrevidos, conseguiram estremunhá-los, facto digno de registo, nos vastos anais da Parasitologia.

— Queremos a conta.

— Partem já?!

— Claro...

Versado em matemática caseira, rabisçou, rapidamente, servindo-se dum papel de cartucho, uns gatafunhos indecifráveis, concluindo, espetando dedo grosseiro:

— São, apenas... (e martelou o total).

— Pronto...

— Gostaram?

Desandando, açodados, pela escada abaixo:

— Imenso! Não sabemos como as pulgas e os percevejos, deixam de entrar nos *extraordinários!*...

— Patifes! Desapareçam da minha vista, ou escaco-os...

Cientes de que falava verdade, correram a bom correr, para o carro, e partiram como um bólido.

A manhã estava formosa. Apetecia viver, e viver, especialmente, à larga, gastando sem conta nem medida, mesmo que os credores estalasses de raiva.

Passavam automóveis imponentes, dignos de nababos, ou veículos utilitários, ao alcance de bolsas remediadas. Parte deles, eram de matrícula estrangeira. Havendo dinheiro, que interessam distâncias, o que significam fronteiras?

O fluxo turístico, aumenta sempre.

Convívio simpático, representa prodigiosa fonte económica. Será prudente facilitar-lhe o progresso. Remoendo projectos, os dois com-

« H A T Z »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H.P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

ROLDÃO DE OLIVEIRA

MÉDICO VETERINÁRIO

Fixou residência em

Vila N. de Famalicão

TELEF. 299

Garagem — Armazém

Garagens particulares, alugam-se na Rua Elias Garcia, n.º 2.

VALENTE COSTA

apresenta o

Vinho do Porto — NOSSA SENHORA DA SAÚDE

panheiros acidentais emudeceram.

Quando menos o esperavam, apareceu um *bar* asseado e airoso.

Perto, havia *bomba de gasolina*. — E se tomassemos o *pequeno almoço*?

A seguir, metes, prudentemente, 20 litros.

— Isto é: as *máquinas* carecem de alimento. Enquanto durar o meu *tesouro*, estou, inteiramente, à disposição. Honro, deste modo, a palavra dada.

Dito e feito, atendendo a que a empregada, que falava espanhol *mascavado*, tinha *salero* que bastasse.

Picou, até, prometido que, no regresso, voltariam ali, num dia de folga, e trocariam *recuerdos*...

Agora, que o carburante chega para numerosos quilómetros, acho ideia acertada, irmos direitos à praia de (e segredou-lhe o nome). Aproveitamos tudo, e tentamos a *sorte*, caso estejas disposto a arriscar uns escudos. A *roleta*, a arte dos papalvos, serve alguns ajuizados...

Nisto, um agente da « Polícia de Trânsito », fez sinal de paragem.

O condutor, empalidecendo, atarantou-se, e esteve em risco de o atropelar.

— Parece falta de vista! Queira apresentar os seus documentos. Como conseguiu esse carro?

Fingindo ripostar, do remoque evidente:

— Fiscalize, mas não exagere!

— Deixe-se de aldrabices! Conhecemos o caso. O carro, pelas indicações que possuímos, foi roubado. E, voltando-se para o acompanhante:

— Aposto que tomou parte no roubo?

O seu « Bilhete de Identidade »? Aturdido, reconhecendo o perigo do reflexo na acusação, começou a tremer, a tremer, e desmaiou...

Custou a deslindar, a sua insofismável inocência. Quando, finalmente liberto de embaraços, voltou ao lar, cabisbaixo e trágico, provocou enorme alarime.

— Então, que bicho te mordeu? Estava conformado. Pensei que encontrasses, longe de nós, pleno contentamento...

Venho desiludido. Ele há cada patife! Que tremendo sarilho! Imagine (e desfiou a embrulhada).

Pacientemente, reprimindo o sorriso irónico, o progenitor desabafou:

— Qual o teu itinerário, no próximo ano lectivo?

— Queimar as pestanas, retomando os estudos, mesmo que leve novo *chumbo!*...

Fão, Agosto de 1959.

Livros para crítica

(Continuação da página 6)

— Foi lançado também neste princípio de Outubro, na colecção Éfeso o livro de Garcia Morente, professor da Universidade de Madrid, *Razão e Fé*.

— Dentro em pouco aparecerá na colecção Signo, agora com nova apresentação, a obra máxima de Lubinska de Lenal, *Silêncio, Gesto e Palavra*.

— Está no prelo a obra de Frød Bérence, *Leonardo da Vinci*, que aparecerá com 8 extratextos a 5 cores.

— Saiu a edição portuguesa da obra de Jesus Pabón, *A Revolução Portuguesa*.

— Segundo comunicação da Rádio Tamandaré, o *Rommel*, cuja

3.ª edição está esgotada, foi o segundo livro mais vendido na Livraria da Companhia Editora Nacional durante o mês de Junho. Preparava-se a 4.ª edição.

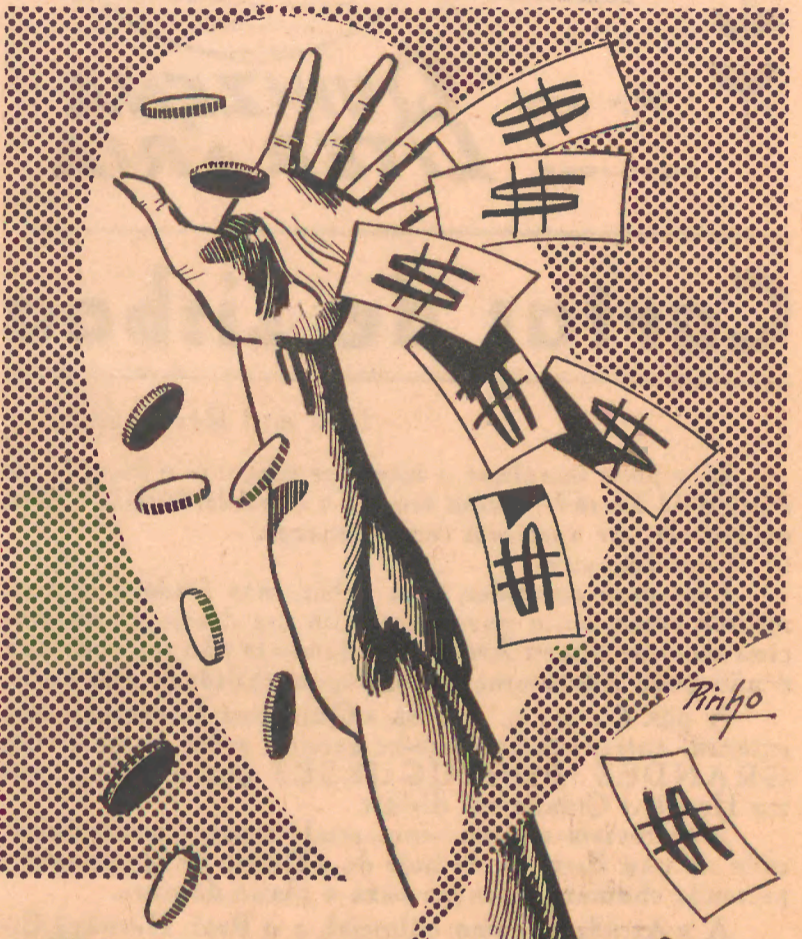
— Esgotaram-se e prepararam-se novas edições dos seguintes livros: *Valor Divino do Humano, O Pão de cada dia, Voceção de Amor*.

— Muito melhorada e acrescida de gravuras, saiu a segunda edição de *Beethoven* de Emil Ludwig.

— Continua a ser publicada regularmente a colecção SEIE CREIO de Editorial Flamboyant.

— Na colecção B. P. C. acaba de sair a excelente obra de René Ludmann *Cinema, Fé e Moral*, um profundo estudo da 7.ª arte nas suas relações com a Fé e a Moral.

— Da colecção FILME esgotou-se já o 1.º volume: *O Filme e o Público*, de Roger Manvell.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Colham Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731



Cartas de Lisboa

Meu mt.º Rev. Amigo

Li — pode imaginar o interesse com que o faço, longe e perto da Terra? — como sempre o *Jornal de Barcelos*, e nele, ou por ele, me apetece certos reparos.

Que digo eu?

Leio para aprender, para saber, mas finda a leitura, muitas vezes, sinto nascer em mim um desejo de esclarecimento, que o meu Amigo infelizmente não me pode dar, e não pode rigorosamente: a responsabilidade não é sua.

A pgs. 6 e no n.º 159 da «*Quinzena Literária*» vem extensa entrevista-anúncio-comercial sobre a obra *OS GRANDES PORTUGUESES* que o Prof. Doutor Hernâni Cidade vai dirigir.

A entrevista-anúncio-comercial — integralmente publicada na pág. literária de hoje do «*Diário de Notícias*» — pretende chamar a atenção para o plano da obra.

A «*Arcádia*», como editorial, e o Prof. Hernâni Cidade estão em seu pleníssimo direito, como eu o tenho de pôr as minhas dúvidas.

São poucas.

Há, e nisso parece-me grave erro, um conceito muito peregrino de grandeza, e é peregrino por parecer encontrar-se limitada à realidade integral do Prof. Hernâni Cidade.

Diz o douto Prof.: *entendi... que seria necessário procurar os grandes portugueses nos três planos da nossa realidade integral: os homens de acção, os homens do pensamento ou imaginação criadora e aqueles que mais intensamente viveram a vida espiritual... A todos os destas três linhagens devemos o que somos como agrupamento político e como matiz cultural.*

De aqui gregos e troianos: os muitos liberais tratados por confrades, etc., etc., o que equivale a cada um puxar a brasa para a sua sardinha.

Mas será de interesse cultural, pôr perante os olhos dos portugueses, uma semelhante algaraviada?

E com que direito se truncam à informação as fontes de cultura para cá dos Columbanos?

Parece impropriedade o argumento dado na entrevista: *somos demasiadamente numerosos os vivos para cabermos no mesmo recinto, como excessivamente numerosos os mortos para serem abrangidos na mesma galeria.*

Há, e a «*Arcádia*» neste caso concreto, quem se esqueça ainda que, quando se finou o séc. XIX — a que pertencia Columbano, o Eça — foi exactamente quando Portugal procurou, e fez conscientemente, o maior esforço por recuperar todo o tempo perdido a olhar para o próprio umbigo.

Columbano é um exemplo de que me sirvo como marco *post*: para além dele — e só então — é que se encontra uma pintura que podemos culturalmente denominar de portuguesa.

Nuno Gonçalves foi descoberto nos meus dias, e dele nada se sabe: nem se o Infante D. Henrique é o Infante D. Henrique.

A cultura portuguesa deve tanto ao Nuno Gonçalves, como ao Grão Vasco, como a mim, meu Rev. Amigo, e mesmo temos sérias dúvidas que Columbano sirva — mesmo com os seus inegáveis méritos que em verdade estagnaram e se prejudicaram pelos anos fora — como testemunho do tal *matiz* que, segundo creio, não terá a acepção de uma manta de retalhos, unitária por ser manta.

A cultura portuguesa, o tal *matiz*, não deve ir só até

Livros para crítica

Recebemos para crítica as seguintes obras:

Ao Ritmo da Vida

de *Miranda de Andrade*

Cidade Solitária

de *Fernando Namora*

Lições de História Antiga

de *José J. Ferreira Barroso*

Aparecerá esta semana nas livrarias uma nova colecção, «*CLÁSSICOS DO NOSSO TEMPO*», a preços acessíveis e com a habitual boa apresentação das edições Aster. Serão lançados desde já: *A Alegria* de George Bernanos, livro denso de significado e expressão, que constitui um elemento fundamental para a plena compreensão do autor do *Diário de um Pároco de Aldeia*; *A Estalagem Volante* de G. K. Chesterton, obra prima de um dos maiores humoristas ingleses, e *O Leão* de Joseph Kessel, recentemente consagrado pela crítica mundial como uma das esperanças do romance moderno.

— Acaba de sair o número 6 da revista *FILME* e o número 31 da revista *RUMO*, com artigos de grande interesse para o público.

— Será dentro em pouco posto à venda o III volume da obra de Charles Moeller, professor da Universidade de Louvain, *Literatura do Século XX e Cristianismo*.

(Continua na página 5)

ao séc. XIX, culturalmente é claro.

Uma obra feita com tal plano é falsa quanto menos verdadeira, salvo, evidentemente para aqueles que pararam, ou para os que andaram só nos anos, e roçam os 70.

Podemos excluir um Fernando Pessoa, um Sá Carneiro?

Podemos excluir um Francisco Franco, um Sousa Cardoso, um Almada, uma Vieira da Silva?

Ou é que tudo quanto de positivo se operou no século XX não conta já nos tais *matizes*?

Não conta a geração do Sardinha?

Qual o medo que temos de fazer história, e qual a razão do gosto de se fazer sempre arqueologia?

Claro que a coisa — e aqui a coisa é a responsabilidade — é mais bicuda, e a arqueologia — não a paleontologia — muito mais fácil.

Obra manca culturalmente falando, grande falando comercialmente, vai ter paralelo com as sessões académicas que, diga-se de passagem, resistiram e sobreviveram às sátiras do desenhador Bernardo Marques e ao «*Manifesto anti Dantas...*» de Almada Negreiros.

Em verdade, P.º Alberto, ainda se vê o lombo do séc. XIX na cultura portuguesa: critério selectivo pode testemunhar uma cultura, e aqui testemunha-a negativamente.

Beija-lhe a mão o muito Amigo.

S. P.

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

14.º — **Erratas, gramática aleijada, e também Capela da Cadavosa e estrada velha.**

EM 3/9/1959 (que safu com data de 27 na 1.ª página), o nosso art. 11.º devia ser 12.º.

Nele, onde se fala do Lugar de *Pombalinho*, deve ler-se *Pombalinho* (como nós escrevemos), e houve um Reitor de Cossourado que escreveu *Pomarinho*.

Nem era de estranhar qualquer destas nomenclaturas, se atendéssemos a que há em Lisboa a Calçada do *Combro* (ou dos Paulistas), que podia ser do *Cômore*, do *Cômolo* ou do *Cúmulo*. Mas, além do *Pomarinho* que só vimos uma vez usado, toda a gente lhe chama do *Pombalinho*.

No artigo 12.º, que devia ser 13.º, publicado em 24/9/1959, talvez porque se atrasou a publicação que supúnhamos sairia em 17, apareceu errado isto:

«*Completo*-se pois *dois séculos*, em 19 de Setembro deste ano, desde que a Capela do Lugar do Cruzeiro se chama de S. Simão».

Ora a gramática ficou chorosa e aleijada, porque nós tínhamos escrito *completam-se... dois séculos* (em que o sujeito gramatical *2 séculos* concordava com o predicado *completam-se*); mas o *completou-se* safu anático. Poderia passar para o pretérito (desde que se atrasou 5 dias em nascer), mas teria de ser *completaram-se*. Assim é que é correcto.

Também naquele artigo se falou do *Capitão* de Infantaria do Regimento de *Vianna* (tinha duplo ene),... e safu com a semi-vogal *u* + ene.

Também ao reproduzirmos o assento de casamento lá citado, do Capitão Ventura, apareceu *Escudeu*, e era *Escudeiro*; e, em vez do «*Abb. Ioze de Barboza* e *Vasconcellos*», safu *Alb.* (com *ele* + *bê*); e bem assim safu publicado o Reitor *Albarenga*, mas era *Alvarenga* (com *vê*).

Se calhar, o sr. tipógrafo era capaz de escrever *baranda*, como fez um fabriqueiro da Comenda de Cristo de Cossourado, no séc. XVIII. É terrível a tentação que nos veio desde o berço, nesta região do *binho birde*!

Até Reitores de Cossourado escreveram Lugar da *Cadaboza*, em vez de *Cadavosa*!

E agora, feitas as correcções necessárias, vamos ao complemento da *Capela da Cadavosa*, e acompanhemos até Viana do Castelo a nossa *estrada velha*. (Não é a maçã de manjabelha, quase branca, muito saborosa e sumarenta, do tempo das *malhadas do centeio* — mês de Julho, porque já serão «*com desgosto*, se ficarem para Agosto» — maçã tam molezinha, que até a comia uma velha sem dentes! Maçã de *mange a velha* até a «*come a velha*», pois a aprecia, como bom manjar).

Que saudades, meu Deus, só em pensarmos em tais maçãs, quando tínhamos apenas três palmos de estatura!

Na parte final do artigo 12.º (corrija-se para 13.º), publicado aqui em 24-9-1959, faltou citar a minúscula freguesia de *Crujeães* do termo de Barcelos, hoje anexa definitivamente à da Várzea, segundo o Código Adm.º de 1940 (como foram extintas por anexação as de Ginzo, Mondim, Madalena de Vilar, Quirás e mais duas, o que de 95 reduziu a 89 as freguesias barcelenses, sem diminuir a área do concelho).

Ora é de crer que a tal *estrada velha* que faceava com a *Capela de St.ª Maria da Cadavosa* de Cossourado, e depois, em Balugães, passava entre a Quinta do Reguengo e a Casa da *Cancela* (não da *Calçada*), seguia para a Capela da Senhora das Neves, onde se dá a convergência de quatro freguesias, e onde há uma mesa de pedra e quatro bancos de granito, para se juntarem os Párocos e mordomos da Cruz, no Domingo de Páscoa, cerca do pôr do Sol, depois do *compasso pascal*. São eles de: Alvarães, Couto de Capareiros (que já foi concelho), Mujães e Vila de Punhe.

Dali seguia tal estrada para junto da capela da Senhora das Areias, em Darque, já no Cabedelo, ponto do embarque para *Viana da Foz do Lima*.

É bem recordar que, naquele tempo, até aos finais do último quartel do séc. XIX, ainda não havia sobre o Rio Lima a ponte de dois tabuleiros, um para a linha férrea do Minho, outro (o superior) para a estrada de *maquedame*. Esta ponte foi obra do célebre Cons. Fontes, Presidente do Conselho del Rei D. Luís I, como foram as *estradas reais* que, de Lisboa, seguiram para todo o país, através das então oito províncias, como foram a maior parte das linhas férreas.

Para outra vez, querendo o bom Deus, falaremos das *capelas partilhadas* ou semi-públicas.

Uma boleia acidentada

Pelo Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto

Alfredinho, adolescente volúvel, incapaz de estudar meia hora seguida, esbarrou, nos seus devaneios pedagógicos, e apanhou mais um *chumbo*...

Era de prever, tal o seu desleixo, o permanente desinteresse pelos conhecimentos. Considerava-os carga inútil, capaz de lhe estorvar a sua admiração delirante pela Liberdade. A vida darava pouco — dizia ele — e parvo seria, quem não soubesse aproveitar as horas felizes... Mesmo assim, atendendo a que era reincidente incorrigível, quando entrou, assobiando, com inaudito desprante, pela porta dentro, o pai repontou, irado:

— Ainda por cima! Onde tens a vergonha, meu descaradão?

— Olhe a grande coisa: nem todos chegam a doutores, e são capazes de atingir posições destacadas!

Por exemplo, o Pai...

— Tem lá comparação! Fui pobre, ninguém me auxiliou, trepei à minha custa, levei muitos pontapés... Venci, mas com quantos sacrifícios, quantos!

O que te garanto, e desejo que fique bem esente, duma vez para sempre, é que isto não pode continuar assim.

Só faltava isso: trabalhar como um mouro, e sua *Excelência*, o herdeiro presuntivo, fazer o que estiver no seu real apetite...

Logo que encontrou maré favorável, o atingido escapuliu-se. Pegou no *saco alpino*, meteu, à pressa, comprimindo-as, na maleta esbeçada, algumas peças de roupa interior. A seguir, procurou, entre a caótica papelada, o *portu-moedas*, onde repousavam temporária e acidentalmente, *escassas moedas*, e desandou para o ar livre. Em lugar visível, deixou um bilhete, de caligrafia duvidosa, escrita com esferográfica de *esboratar*:

«*Mãezinha*:

O pai — imagine a ousadia! — insultou-me. Exige que satisfaça os professores, tarefa impraticável para mim. Que estudem os outros. Fujo da prisão, despedaçado as al-

(Continua na página 5)